

FERRAMENTAS FACILITADORAS PARA O PROCESSO ENSINAR E APRENDER EM ENFERMAGEM

Thaís Natali Lopes¹

Willian Lorentz²

Gabriela Menissa Pellenz³

Caroline Menzel Gato⁴

Aline Massaroli⁵

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: No âmbito da saúde, há diversos instrumentos que norteiam e integram o processo de cuidar. Dentre eles, podemos citar os protocolos, que constituem o grupo de tecnologias leve-duras.¹ Instrumentos como este, apresentam relevância e destaque, uma vez que faz-se necessário a implementação de um cuidado qualificado, que possui ações equivalentes.¹ Similarmente, outro instrumento disponível trata-se da guia de procedimento. Essa, apresenta-se como check list de todas as ações necessárias para executar o referido procedimento.² Esses e outros instrumentos possibilitam e auxiliam na sistematização da assistência de Enfermagem. Ademais, uma metodologia de ensino que pode associar-se com esses instrumentos, e que favorece o processo de ensinar e aprender, é a simulação clínica em saúde. Essa, constitui-se como uma estratégia de ensino com potencial de inserir o acadêmico em um contexto similar aos das instituições de saúde.^{2,3} Sendo assim, incita, além do raciocínio clínico, a gestão da equipe profissional e determinação de ações, estimulando a liderança profissional e atuação em equipe.³ Destarte, entende-se que a aplicação e utilização desses instrumentos e metodologias, ainda no espaço acadêmico, facilita o processo ensino-aprendizagem, promovendo o pensamento crítico-reflexivo acerca da execução dos cuidados à saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem acerca do processo de elaboração de Guias de Procedimentos de Enfermagem, e como elas podem ser utilizadas associadas às simulações dos procedimentos de saúde. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência fundamentado por uma atividade desenvolvida através do projeto de monitoria denominado “Laboratório de Semiologia e Semiotécnica: um espaço facilitador para o processo de ensino/aprendizagem na Enfermagem”, o qual é vinculado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó (UFFS/SC). **Resultados e Discussão:** A atividade supracitada refere-se à produção de guias de procedimentos de Enfermagem, a qual ocorreu entre o segundo semestre de 2019 e o

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó (UFFS/SC), thaisanlopes@hotmail.com

² Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó (UFFS/SC), willianlorentz755@gmail.com

³ Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó (UFFS/SC), jonatanzznn@gmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó (UFFS/SC), caroline.menzelg@gmail.com

⁵ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó (UFFS/SC), aline.massaroli@uffs.edu.br

APOIO:



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM
SEÇÃO SANTA CATARINA



ABEn Nacional
Associação Brasileira de Enfermagem



primeiro semestre de 2020. Os responsáveis pela construção das guias eram os acadêmicos que integravam, na época, a equipe de monitores. Essa, era constituída por quatro discentes do referido curso da UFFS/SC, sendo dois da sétima fase e dois da nona fase. Ainda, a responsabilidade de verificação e correção dos materiais produzidos era da docente coordenadora do projeto, em parceria com outros docentes do curso, conforme especializações. O objetivo desse material era descrever o passo-a-passo de cada procedimento de Enfermagem, abordados ao longo dos componentes curriculares da graduação, para assim auxiliar no processo de formação acadêmica. Desta forma, explanavam-se procedimentos de diferentes complexidades e especialidades, sendo o foco principal da monitoria, os procedimentos estudados nos Componentes Curriculares de Fundamentos para o Cuidado Profissional I e II. Ao longo do período citado, foram escritas cerca de 50 guias, as quais referiam-se a alguns procedimentos de Enfermagem, sendo exemplos: punção arterial, cuidados com ostomias, processo de Enfermagem, administração e manejo de medicações, e nutrição enteral e parenteral. O processo de escrita e estruturação das guias ocorria com o auxílio de referenciais teóricos pesquisados em bases de dados e bibliotecas virtuais, pesquisa em Protocolos Operacionais Padrão (POPs) de instituições hospitalares de referência, manuais ministeriais, além de materiais físicos encontrados na biblioteca da Universidade. Posterior à elaboração e correção, essas guias eram disponibilizadas aos acadêmicos, a fim de que estas auxiliassem para estudo individual e coletivo, tanto nas aulas práticas no laboratório quanto nas monitorias. Alguns autores dividem os instrumentos para o cuidado de acordo com sua finalidade, de maneira geral, em quatro grupos, sendo estes: registro, orientar processos, informar e avaliar.¹ Isto posto, compreende-se que as guias elaboradas encontram-se no grupo que objetiva orientar processos, haja vista que facilitam o estudo e treinamento dos procedimentos explanados durante as aulas, aperfeiçoando, assim, as habilidades e destreza manual.² No contexto profissional, esses instrumentos apresentam-se como ferramentas a fim de melhorar a atenção à saúde.¹ Na esfera universitária do próprio curso, possibilitam a universalização dos procedimentos, evitando disparidades em relação à execução e avaliação dos mesmos. Proporcionando a sistematização e padronização dos procedimentos, as guias apresentam-se como um método auxiliar para a realização de simulações em saúde, uma vez que, na prática da monitoria, os discentes checavam suas ações conforme o passo-a-passo do procedimento apresentado nas guias. Sendo assim, associado ao estudo mediado pelas guias de procedimentos, outras metodologias educativas podem ser implementadas, como, por exemplo, a simulação clínica. Atuando como integrante daquele ambiente, ela permite e possibilita que o discente desenvolva e aplique seus conhecimentos, de maneira invulnerável, através da experiência.^{2,4} Ainda, a simulação clínica consiste em uma metodologia que interliga as apreensões das aulas com as vivências reais.² Neste caso, a simulação trata-se, especificamente, do procedimento a ser realizado. Através dela, na semiologia, diversos são os procedimentos passíveis de prática, entre eles estão aferição e avaliação dos sinais vitais, cateterismo vesical, instalação de oxigenoterapia não invasiva, e instalação de cateter nasoentérico.⁴ Desse modo, a implementação desse método de ensino, por intermédio da simulação, possibilita que o acadêmico pratique suas habilidades antes de adentrar o ambiente de saúde, preparando-o e capacitando-o para o atendimento ao paciente, não utilizando este com o fito de treinamento, promovendo, dessa maneira, um ensino ético.⁴ Logo, a simulação em saúde, ao se destacar como uma metodologia ativa de ensino, e as guias de procedimento,



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM
SEÇÃO SANTA CATARINA

APOIO:



ABEn Nacional
Associação Brasileira de Enfermagem



SEMANA ACADÊMICA ENFERMAGEM

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

BICENTENÁRIO DE FLORENCE NIGHTINGALE E A VALORIZAÇÃO DA ENFERMAGEM
COMO CIÊNCIA ANTES, DURANTE E APÓS A COVID-19

Curso de
Enfermagem
10 ANOS
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

por orientar e padronizar os procedimentos corroborando com a literatura científica, contribuem para um processo de ensino-aprendizagem dinâmico, auxiliando para o desenvolvimento das competências profissionais. **Considerações finais:** O processo de produção das guias de procedimentos apresenta-se, para os monitores envolvidos, uma importante ferramenta de estímulo à pesquisa e construção de materiais didáticos coerentes e com referenciais teóricos de qualidade. Aos estudantes que a utilizam, é um instrumento facilitador para a compreensão e desenvolvimento de práticas em saúde, e ao realizá-lo em conjunto com a simulação de procedimentos, permite, ainda, o desenvolvimento da habilidade manual e autopercepção. Ademais, muito se relaciona com a prática profissional, propiciando à produção de POPs e desenvolvimento da educação permanente em saúde. Portanto, entende-se que a inserção de instrumentos e metodologias educacionais inovadoras, especialmente na área da saúde, promove e facilita a assimilação de conhecimentos teóricos e práticos, instigando à melhoria dos cuidados em saúde.

Descritores: Ensino; Enfermagem; Guia de estudo; Simulação.

Eixo temático: Ensino.

Financiamento (se houver): Edital nº10/ACAD CH/UFFS/2019.

REFERÊNCIAS

1. Netto JJM, Dias MSA, Goyanna NF. USO DE INSTRUMENTOS ENQUANTO TECNOLOGIA PARA A SAÚDE. Saúde em Redes. 2016 [acesso em 2020 ago 17]; 2(1): 65-72. Disponível em: http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/655/pdf_23
2. Sasso GMD, Sebold LF, Kempfer SS, Oliveira SN. GUIA METODOLÓGICO PARA SIMULAÇÃO EM ENFERMAGEM - CEPETEC. Universidade Federal de Santa Catarina. 2015 [acesso em 2020 ago 17]; 1-35. Disponível em: <https://nfr.ufsc.br/files/2015/11/GUIA-METODOL%C3%93GICO-PARA-SIMULA%C3%87%C3%83O-EM-ENFERMAGEM-CEPETEC.pdf>
3. Ribeiro VS, Garbuio DC, Zamariolli CM, Eduardo AHA, Carvalho EC. Simulação clínica e treinamento para as Práticas Avançadas de Enfermagem: revisão integrativa. Acta Paul Enferm. 2018 [acesso em 2020 ago 24]; 31(6): 659-666. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v31n6/1982-0194-ape-31-06-0659.pdf>
4. Melo MCB, Magalhães AMPB, Silva NLC, Liu PMF, Cerqueira Filho LC, Gresta MM, et al. Ensino mediado por técnicas de simulação e treinamento de habilidades de comunicação na área da saúde. Rev Med Minas Gerais. 2016 [acesso em 2020 ago 26]; 26:e-1805: 1-7. Disponível em: <http://www.rmmg.org/artigo/detalhes/2086>



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM
SEÇÃO SANTA CATARINA

APOIO:



ABEn Nacional
Associação Brasileira de Enfermagem